

“REQUIÃO TEM RAZÃO?” HOMEM POLÍTICO E DISCURSOS: UM ESTUDO SOBRE A TRAJETÓRIA DE ROBERTO REQUIÃO

DE MELLO E SILVA, de Daiane Carnelos Resende¹

Jaderson Goulart Jr²

- Enviado em 30/01/2016
- Aprovado em 14/02/2016

Com um título contendo uma chamada singular, a tese de doutorado de Daiane Carnelos Resende, *“Requião Tem Razão?” Homem Político E Discursos: Um Estudo Sobre A Trajetória De Roberto Requião De Mello E Silva*, vem tratar da figura política de Roberto Requião. Em cinco capítulos a autora consegue trabalhar principalmente as ideias de campo, *habitus* e capital de Pierre Bourdieu e, a partir disso, testa a seguinte hipótese: “a retórica de Roberto Requião no limiar de sua trajetória no campo político condiz com suas ações políticas. Isto pode ser observado através da análise de seus discursos no limiar de sua trajetória política até a atual conjuntura, em contraste com o estudo das principais políticas”.

Em um primeiro momento a pesquisadora reforça a objetividade do seu estudo afirmando que o mesmo terá como objeto a trajetória política de Roberto Requião e sua *persona*, empenhando-se em manter ao máximo a neutralidade científica. Assim, nem mesmo o político foi entrevistado para não influenciar a concepção da obra.

Então no primeiro capítulo são expostas as ferramentas metodológicas utilizadas e a essência deste é o conceito de trajetória política que, segundo Bourdieu, são as subsequentes posições de um mesmo agente em locais sucessivos. (RESENDE, 2015, p. 33) Logo, para

¹ Tese de autoria de Daiane Carnelos Resende no Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFPR, em 2015, sob orientação do Prof. Dr. Ricardo Costa de Oliveira. A versão completa está disponível na Biblioteca Digital da UFPR - file:///C:/Users/User/Downloads/R%20-%20T%20-%20DAIANE%20CARNELOS%20RESENDE%20LAIBIDA.pdf.

² Graduando em Ciências Econômicas, na Universidade Federal do Paraná. Endereço eletrônico:jaderson.junior@uol.com.br

desenvolver a análise, é preciso levar em consideração os capitais detidos pelo estadista. Em seguida, no segundo capítulo, são apresentadas breves biografias sobre os antepassados de Roberto Requião, ressaltando a importância da família para a composição dos capitais gozados pelo político.

O foco do terceiro capítulo é o próprio Roberto Requião, onde suas políticas públicas, suas ações, sua relação com seu único partido, o PMDB (antigo MDB), e o contexto histórico da sua iniciação na política são elencados de maneira a dissecar sua trajetória até o breve momento. É importante ressaltar a dificuldade em se estudar um objeto em atividade, uma vez que a pesquisa não pode ser atualizada a todo o instante.

O quarto capítulo apresenta os aspectos então sociais-democrata das políticas públicas de Requião. Grande crítico do modelo liberal, este sempre prezou pelo chamado *Welfare State*, Estado do bem-estar social, tanto que, em seus discursos, como visto no capítulo quinto, ele é considerado por D'Angelis um empregador dos preceitos da Carta de Puebla:

- Agir para transformar as estruturas injustas;
 - Promover a pessoa humana, superando na ação as medidas simplesmente assistencialistas;
 - Criar condições para que os marginalizados possam ter igualdade de oportunidade;
 - Propiciar meios para que as pessoas possam superar a sua condição de dependentes e oprimidos;
 - Combater a corrupção e dar transparência à administração pública;
 - Respeitar a diversidade e a pluralidade democrática;
 - Valorizar o que é público e respeitar o patrimônio que é de todos;
 - Colocar os meios públicos a serviço dos mais fracos e oprimidos;
 - Usar o poder para servir e não para oprimir;
- (D'ANGELIS, 2007, p.27).

De maneira geral, a socióloga é guiada pelo seguinte questionamento para compor seu trabalho: a retórica de Roberto Requião corresponde a sua ação política? E em sua conclusão a autora admite que sim, que o político não só cumpria com sua palavra, mas também seria um exímio homem político weberiano, pois “[...] tomar, lutar, apaixonar-se – *ira et studio* – são as características do homem político”. (WEBER, 1989, p.79)

Muito interessante para se entender a fisionomia da figura política de Requião é observar que, além do capital familiar herdado, e que fique claro que apropriou-se até dos anseios de seus ancestrais, o período em que foi implantado na política fez com que as sementes genéticas florescessem. Chamado até mesmo de esquerdista e extremista, este então intelectual orgânico da classe trabalhadora sempre prezou pela vida dos mais humildes em detrimento dos desejos do capital, ao menos em seu discurso.

MDB, o partido das massas durante a época do bipartidarismo brasileiro, veio a se tornar o PMDB, um partido *catch-all* onde Requião encontrou bastante liberdade de ação em seus projetos. Segundo a autora, 1982 foi o ano em que o PMDB prevaleceu nas eleições no Paraná representando o desagrado da população com o sistema militar. Assim, alguém que trabalhasse em favor do povo seria um paladino entre os carentes. Em 1986 assumiu como prefeito de Curitiba e queria fazer justiça ao pai que havia perdido as eleições em 1954-55.

A imagem que conquistou como prefeito a partir dos discursos inflamados, cheios de frases de efeito e gesticulações, e as políticas que aplicou na cidade o impulsionaram na década seguinte para se tornar governador do estado do Paraná entre 1991 e 1994. Assumiu o cargo pela segunda vez entre 2003 e 2006 e, atingindo a marca de Francisco Xavier da Silva, se tornou três vezes governador do Paraná entre 2006 e 2010. Não mudou seu jeito de governar, pois reestabeleceu seus próprios antigos programas e fez novos com o mesmo viés ideológico.

Em virtude do que foi mencionado, o resultado das pesquisas e estudos de Daiane Resende que dão suporte para sua tese de doutorado abrem novos caminhos e perspectivas a respeito de trajetórias políticas paranaenses. Além disso, é possível ir mais a fundo em sua pesquisa, porque contribui não só para a área da ciência política, mas também para áreas diferentes como história, filosofia e economia.

REFERÊNCIAS

D'ANGELIS, W. Puebla: a opção preferencial pelos pobres e o governo popular do Paraná. Folha de Londrina, **Londrina**, 2007.

RESENDE, D. C. “**Requião tem razão?**” **Homem político e discursos:** um estudo sobre a trajetória de Roberto Requião De Mello E Silva. 2015. Tese (Doutorado em Ciências Sociais). Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

WEBER, M. **Ciência e Política** – Duas vocações. São Paulo: Cultrix, 1989.